

Vocabulos Urukú e Digüt.

Harald Schultz

Citer ce document / Cite this document :

Schultz Harald. Vocabulos Urukú e Digüt.. In: Journal de la Société des Américanistes. Tome 44, 1955. pp. 81-97.

doi : 10.3406/jsa.1955.2600

http://www.persee.fr/doc/jsa_0037-9174_1955_num_44_1_2600

Document généré le 16/10/2015

VOCABULOS URUKÚ E DIGÜT

POR HARALD SCHULTZ

Os índios Urukú e Digüt vivem na margem esquerda do rio Machado ou Gy-Paraná, afluente direito do rio Madeira, no Território Federal do Guaporé.

Suas malócas estão localizadas dois a dez dias de marcha dentro da mata espessa, na altura do igarapé de Lourdes, afluente direito do rio Machado.

Várias famílias habitam uma malóca, chefiados por um índio que parece ser o fundador da malóca.

Os Urukú são essencialmente lavradores e caçadores. A pesca, oportunamente realizada no igarapé de Lourdes ou em outros pequenos cursos d'água, não é economicamente importante. A base de sua alimentação consiste na macaxeira (mandioca), milho, cará, batata, feijão, bananas, pimenta e outros produtos.

O mato lhes fornece a caça ainda em certa abundância, mel de abelhas silvestres, larvas de coleopteros de determinadas espécies, cocos de palmeira e frutos silvestres.

Homens e mulheres andam despidos. O homem coloca sobre o prepúcio um laço de palha de palmeira. Perfuram o septo-nasal, colocando um tubinho de talo de taquara, no qual introduzem uma longa pena de rabo de arara vermelha, que sempre pende para o lado esquerdo. No lábio inferior perfurado, ambos os sexos usam tembetás de rezina transparente. Os tembetás dos homens são muito maiores que os das mulheres. Uma linha azulada, resultante de tataugem, conduz de orelha a orelha atravessando a face e seguindo embaixo do lábio inferior.

A cultura material é extremamente pobre. Para a caça utilizam-se de arco e flechas, simples, sem quaisquer enfeites, além da amarração de fios de algodão, coordenados de maneira harmoniosa.

Fabricam cestos de carregar, e caixas de trançado de palha com tampas, para guardar objetos de uso individual. Pequenos cestos rasos para guardar

sementes de algodão e pequenas esteiras de sentar também são confeccionados.

Dormem em rêdes, das quais existem dois tipos : *mógkab* (rêde de fio de algodão enodado) e *manikab* (rêde de fio de tucum enodado). A primeira é a mais frequente, é macia, mas menos resistente que a rêde de fio de tucum, menos confortavel pela dureza do material.

A cerâmica é muito rudimentar. Os vasilhames de paredes grossas são mal queimados e não têm adornos.

No tocante à tecelagem, fabricam sómente algumas poucas tipoias de fio de algodão, usadas para carregar lactentes.

Em suas malócas podem ser encontrados toscos pilões de tronco escavado, cuias de lagenária, paus ignígenos, abanos de palha, peneiras semi-esféricas de talos, pentes de curtos talos finos amarrados com fio de algodão e raros enfeites de penas de arara em forma de diadema. Às vezes, as crianças brincam com um zunidor, feito de sementes de seringueira perfuradas e fio de algodão.

Em algumas malócas encontram-se facas de aço, tesouras, panelas de cosinhar de aluminio ou ferro, pentes de matéria plástica e roupa masculina e feminina, usada muito raras vezes.

Encontrei sómente dois tipos de instrumentos musicais. O arco-de-bôca e simples pedaços de bambu, perfurados numa extremidade, que colocam à pequena distância da boca, assoprando na abertura, o que provoca um som vibrado e rouco.

Os Urukú têm sido pacificados por seringalistas da região, ha um dezenio ou talvez um pouco mais. Depois disto atacaram de surpresa e mataram trabalhadores do seringal Santa Maria.

Entretanto, foram conduzidos novamente à ação pacífica pelo novo proprietário daquêle seringal, senhor José Bezerra de Barros, que os convenceu da vantagem que para êles significa a paz com os civilizados mais numerosos e melhor armados.

Na sêca de 1953, os índios Urukú e Digüt aproximaram-se, espontaneamente, dum grupo de caucheiros que trabalhavam em suas matas, demonstrando interêsse em aprender o trabalho de extração daquêle tipo de latex, com cujos resultados esperavam obter ferramentas e outros objetos de nossa civilização.

A presença de caucheiros produziu entre os índios grande mobilidade. De todos os recantos da selva chegavam grupos e permaneciam mais ou menos tempo perto dos caucheiros, habitando em conjunto numa velha abandonada malóca urukú. Não muito distante da cabana dos caucheiros, um grupo de índios Digüt habitava um tapirí, que, antes, era morada dos caucheiros. Diversas malócas urukú na redondeza mais próxima, i. é. um a

vários dias de marcha distantes, estavam quase ou totalmente abandonadas e seus moradores trabalhavam com os citados caucheiros.

Os índios Urukú e Digüt não falam o vernáculo, com exceção de algumas raríssimas palavras. Entre os caucheiros, entretanto, viviam dois rapazes, um urukú e outro digüt, que falavam o português sertanejo regularmente bem. Foram educados desde ha alguns anos por elementos sertanejos da região.

Em virtude do desconhecimento do idioma português pelos índios, tornou-se muito penosa e difícil qualquer pesquisa no terreno da mitologia, religião ou mesmo organização social.

O casamento é realizado quando o rapaz se torna adulto, i. é. mais ou menos aos 16 anos de idade. A moça casa após a primeira menstruação, quando lhe arrancam ou cortam o cabelo da cabeça.

A cultura material dos Digüt demonstrou ser idêntica à dos Urukú, nas peças que foram colhidas dessa tribo. Os Digüt afirmam residir longe mata a dentro. Têm o mesmo aspecto físico e a mesma tatauagem no rosto. Os demais sinais característicos da tribo dos Urukú coincidem com os dos Digüt. Ambos usam o mesmo tembetá de rezina, o septo-nasal perfurado e o estojo peniano de palha.

Urukú e Digüt, em número regular, conhecem seus idiomas recíprocos, o que, como observei, facilita o intercassamento, existênte em alguns casos.

Notei, entretanto, certa rivalidade entre os dois grupos, que se manifestava em boatos de agressões planejadas a determinados membros de outro grupo.

Em certas ocasiões, os Digüt frequentavam sem receio as malócas urukú, permanecendo vários dias, principalmente quando nelas viviam parentes seus.

As eventuais hostilidades pareciam querer partir do grupo urukú, em numero muito maior que os Digüt, e donos das terras em que ambos se encontravam.

Informam moradores da região, que os Digüt, antigamente, atacavam os Urukú para raptar-lhes mulheres.

Os Digüt, cuja tradução é « gaviões » são chamados erroneamente de Araras, termo que os moradores-sertanejos aplicam indistintamente, também para os Urukú.

As duas tribus são fidagais inimigos dos afamados *Suruim*, índios aguerridos, que até poucos anos passados viviam nas margens do rio Machadinho. Segundo informações dadas pelos Urukú e Digüt, os Suruim teriam se retirado para as cabeceiras daquêle rio, região longinqua.

Os Urukú, com os quais coabitei durante quase dois meses, muitas vezes mostravam-se apreensíveis com um possível ataque dos Suruim.

Ha várias aldeias de índios nas visinhanças dos Urukú e Digüt na margem

direita do rio Machado ou Gy-Paraná. Ninguém sabe, entretanto, até a presente data, a que tribo pertencem, pois nunca apareceram. A prova de sua existência é a destruição pelo fogo das choças de seringueiros, que trabalhavam em suas matas, tendo as abandonado por medo dos invisíveis índios. Nunca mataram, no entanto, com exceção dum rapaz, morto, rio acima, ha dois ou três anos, em represalia de atos de violencia praticados por alguns seringueiros.

SINAIS DIACRITICOS USADOS ¹.

—	em cima da letra = <i>prolongamento</i> .
◡	em cima da letra = <i>encurtamento</i> .
~	em cima da letra = <i>nasalização</i> .
'	em cima da letra = <i>tónico</i> .
—	em baixo de vogais = <i>vogais fechados</i> (« ôvo »).
ı	= <i>postpalatisação</i> .
s	= <i>agudo</i> (« heiss » alemão).
š	= « sch » do alemão, « x » do português.
ž	= como « getulio ».
p	= entre « p » e « f ».
ñ	= entre « n » e « g ».
ł	= entre « l » e « r », <i>rolante</i> (polonês).
č	= « ch » espanhol de « chicha ».
w	= « v » bilabial, como « willi » ou « walter ».
ð	= <i>com voz</i> , como « with » (inglez).
a, e, i, o, u	= vogais <i>abertos</i> como « ebrio », « olga ».
ü	= « u » francês.

	Urukú	Digüt
abandar fogo	vovó-ya čána makirá	
abano		péyě, peyèá
abelha	meyén	
acará (peixe, ciclídeo)	tóröób	dabéākíd
agachar, sentar de cóco- ras	šódñ-ya	
água	ičí	ipávã

1. Bien que nous disposions actuellement d'un assez grand nombre de signes diacritiques, il ne nous a pas toujours été possible d'assurer la superposition de plus de deux signes désirée par l'auteur. Nous avons dû recourir, en certains cas, à la juxtaposition des signes et accents. (N. de la R.)

	Urukú	Digüt
algodão	<i>mög, bogčá</i>	<i>gobti</i>
fio de algodão	<i>mbög-pí</i>	
amarelo (cf. banana)	<i>hiüvágá čavód</i>	<i>kítséb, kátsárkib</i>
amendoim	<i>boro'gá</i>	
anciã	<i>hapói-găpüigă</i>	
ancião	<i>hipöinán</i>	
andar (no varadouro)	<i>yăvără, tétě'yá</i>	<i>ovérétá</i>
andorinha (ave)	<i>pěřetínyă</i>	<i>tétégüb</i>
anta	<i>nătó</i>	<i>wačá, wadžá</i>
antebraço	<i>ibăyúvă</i>	<i>bábmbé, něpo</i>
anu prêto (ave)	<i>čo'kôê</i>	<i>kin</i>
aranha caranguejeira	<i>parămid</i>	<i>gěřěpá</i>
arara canindé (ave)	<i>máravó'</i>	
arara vermelha (ave)	<i>káro</i>	<i>kăłărdkéd</i>
arco	<i>tágüb</i>	<i>badpé</i>
madeira do arco	<i>yomíd</i>	
corda do arco	<i>tăkbügögmi</i>	
arco musical (de bôca)	<i>ěřěřén-á</i>	
areia	<i>yaro'kányaváb</i>	<i>iveňdyđkáb, ivénžđkáb</i>
arraia (peixe)	<i>yáú-vé, yáú</i>	<i>ipe'</i>
arrancar (cabelos dum porco)	<i>hačáb</i>	
arranhar, coçar-se	<i>hi večót</i>	<i>bíčăgă</i>
árvore	<i>maĭb-tó</i>	<i>ivěi</i>
avô materno		? <i>boyá</i>
avó materna		<i>žěřědkányă</i>
avô paterno		<i>o'nžúb</i>
avó paterna		? <i>boyá</i>
atirar (algo)		<i>němpütéă</i>
azul	<i>kokódá, čekói?</i>	<i>pěb?</i>
balançar-se na rêde	<i>tarěřéu-rěřěřěü-yá</i>	
banana	<i>hiüvá, ülvagă</i>	<i>báčovă</i>
mingau de banana	<i>hiuvá čü'</i>	
banhar		<i>páuviyi</i>
barba	<i>yogóyöm</i>	
batata	<i>petíkă</i>	
bater	<i>hi-ü'yă, pá-ya</i>	<i>tágă, oňgái</i>
beber	<i>iči ó'vă,</i> água beber	<i>něămăngă</i>
beijaflor	<i>kăráñ</i>	<i>pinin</i>

	Urukú	Digüt
beliscar	<i>hi vēódn</i>	<i>tórenga óngaya'</i> <i>tólinga ongäya'</i>
besouro (inseto)	<i>pikét, pikéd</i>	<i>ibkatíd</i>
biguá (ave)	<i>yökāncivágpót</i>	<i>kurükürü</i>
bôca	<i>naka', dóākānā</i>	<i>gopépoa'</i>
borboleta (inseto)	<i>kürrüvepé', krüvépé'</i> <i>kērēúvéb, krüvéb-pé</i>	<i>píríbküd</i> <i>píríbkód</i> <i>zéréküb</i>
botão (de roupa)		<i>nyíkapid</i>
bôto (mamífero)	<i>hipzäyó'i</i>	<i>panépo', népo'</i>
braço	<i>ipäbü'</i>	<i>kí, zérék</i>
branco		
bugio (guariba, mamífero)	<i>yai(ch)</i>	<i>pé'ko</i>
cabaça (fruta de cabaça)	<i>váyäüb</i>	
cabeça	<i>hi náká, óháká</i>	<i>pändát, pändót, pandárä,</i> <i>ondát</i>
cabelo	<i>óh áčáb, hi náčap</i>	<i>pändóčéb, ondačéb</i>
eu corto cabelo	<i>hi úrípitéä</i>	
cacau silvestre, fruta	<i>agäyá</i>	
caçar		<i>gakürá</i>
cachorro	<i>váu-váu</i>	
cachorro do mato	<i>magoyapadn</i>	<i>berakürri(vä)</i>
cacique	<i>totó</i>	
cágado (reptil)	<i>boä, mbó'ä, mó'ä</i>	<i>amó'ä</i>
cair	<i>hi vāpárä</i>	<i>o árä (caiu)</i>
camarão fluvial (crustáceo)	<i>motzúm</i>	<i>bítzäém, bítzääm</i>
caminho (da mata, varadouro)	<i>napudpá</i>	<i>bě</i>
candeia (breu, caucho)	<i>makóbgá</i>	
canela (anatômico)	<i>hi vikóyidsägā</i>	
canoa	<i>pönam</i>	<i>iváb</i>
cantar	<i>hi ó'rä</i>	<i>béréä</i>
capivara (mamífero)	<i>mārū</i>	<i>vacáimíd</i>
cará (tubérculo)	<i>mánèä, yábmbogá (duas</i> <i>qualidades)</i>	
caranguejo (crustáceo)	<i>koyá</i>	<i>goropá</i>
carrapato (aracnídeo)	<i>mägüpi</i>	<i>garākáb, garakób</i>
carregar (lixo p. fora da casa)	<i>mandó'ä čitigä</i>	

	Urukú	Digüt
casa	<i>ká-ä-ä</i>	<i>ðáb, dzáb</i>
casar	<i>vočái ganã</i> (mulher casar) <i>hõivíra namvóm</i> (mulher casar)	
castanha-do-pará	<i>híyá</i>	
centopeia (aracnídeo)	<i>tyãpëgëkéü, çapëgëkéü</i>	<i>zapëikáb</i>
cêsto pequeno para de- pendurar	<i>nambõ'dn-gat</i>	
cêsto raso	<i>ma'pe'íp, mapégã</i>	
céu (abóboda celeste)	<i>chígãmó, sigãmó</i>	<i>gãlpi</i>
chamar		<i>otã (chama)</i>
cheirar	<i>him-him</i> <i>him-him ití hiçéová</i> cheirar veado que pas- sou	
chorar	<i>hi vo'yë</i>	<i>õ'vagã</i>
chuva	<i>amán</i>	<i>ðõid, dzõid</i>
cinco (5)	<i>papigtem</i>	
cinturão de palha, en- rolada	<i>payávavá</i>	<i>ðárimpiáb</i>
cinturão de fios de al- godão	<i>mõgvãvã</i>	
cipó d'água	<i>wáibé</i>	<i>dzivã</i>
clavicula	<i>hi vayororó</i>	
coati (mamífero)	<i>hiçógõ</i>	<i>yamüri</i>
cobertura da casa, palha	<i>napívë</i>	<i>ðabzëb, ðabtsëb</i>
cobra cascavel (reptil)	<i>máiygãñã</i>	<i>mbái, báí, báyã</i>
cobra cipó	<i>máiyivíg-pí</i>	<i>türüviri</i>
cobra coral	<i>mãgvüig, mvãgvüig</i>	<i>pãtsãvüipõ</i>
cobra jararaca	<i>amém</i>	<i>dígipinim</i>
cobra sucuriju	<i>mãigãñã çã</i>	<i>bãdpiü</i>
cogumelo (vegetal)	<i>šipërüp</i>	
colar de sementes	<i>botó</i>	<i>mãnakáb</i>
colar de palha enrolada		<i>ãmbõdb</i>
colher de cabaça	<i>çipég-ká, váyãü'b</i>	
coluna vertebral	<i>hi çóröváb</i>	
comer	<i>manin ã õ'va</i>	<i>neã</i>
	mandioca comer	
« como se chama » (algo)	<i>mëtõkúnã</i>	

	Urukú	Digut
copular	<i>hi ǝ'ǎ</i>	
cordas da rêde	<i>mani pütó, mänikvitó</i>	
correr	<i>čirúb-ya, čiüvib-ya</i>	<i>vangá, ván-gá</i>
cortar	<i>navitǝgǎ vérēt-nya</i>	<i>kútpirǎá</i>
coruja	<i>poʋǝ'</i>	<i>popó</i>
corujão (ave)	<i>nǝičǝpǎ</i>	<i>bakǝ'va, báküva</i>
« eu corto cabelo »	<i>hi ýřipitǎá</i>	<i>ǝmbi káta</i>
cosinhar	<i>mekatira namvóm</i> (cosinhar mingau)	<i>počánčibó</i>
costas (anatômico)	<i>hi vérētǝb</i>	
cotiara (mamíf., roedor)	<i>čǎgǝpǝd</i>	<i>yapúm</i>
cotovêlo	<i>hi vayúabü</i>	
coxa	<i>ígórǝnǝvitó, išákto</i>	<i>hi górǝndǝ'ǎ (?)</i>
criança	<i>nakǝ'mnáb</i>	<i>büvǝi</i>
crú	<i>báviemám, háüiemám</i>	
« Esta crú ainda »		
cuia (cabaça, Lagenaria)	<i>mǎpǝčǝvǝyǎ, mápǝčaǝpeya</i> <i>mapé-a pǝčǝvǝá</i>	<i>taró</i>
cunha da, cunhado		
marido da irmã	<i>tǎáüb</i>	
irmão da esposa	<i>ité</i>	
cuspir	<i>hi gǝ'rǝčú</i>	<i>gotčí, goči</i>
cutia (mamífero)	<i>vǎkǝyǎ</i>	<i>vakí</i>
dançar	<i>hi vénǎüvǎ</i>	<i>ibará</i>
dedo	<i>ipágab</i>	<i>pǎmbámbe, mabékániǎ</i>
dedo do pé	<i>ǝpígǎb</i>	<i>pambi, bi, bia</i>
defecar	<i>ǝrá vǎvǎ</i>	<i>džǎá, džǎá</i>
« deixe ver ! » « me dê ! »	<i>kǎdǝgǎ, kadǝgǎ</i>	
dente	<i>iyǝi</i>	<i>nǎ, nǎ</i>
depenar (aves)	<i>hačǎrá</i>	
derrubar		<i>yib katá</i>
descascar	<i>napǝga</i>	arvore cortar
descascar mandioca	<i>mani napǝga pakpáknya</i>	<i>dadárkǎb igǝ</i>
dez (10)	<i>ténem</i>	
diadema (de palha e penas)	<i>pǎyáb e, pǎyábe</i>	
dois (2)	<i>yegárǝkum</i>	
dormir	<i>hi kéré</i>	<i>úngǝrǝá (dorme)</i>

	Urukú	Digut
duro, ainda está duro, ainda está crú	<i>háuvi mām</i>	
ema (ave)	<i>mākārā</i>	<i>vōákár</i>
enfeite de fios do algo- dão cruzados s/o peito	<i>takvavá</i>	
enfeite labial de rezina	<i>mētīgā, čerevib</i> (tembetá)	
escorpião (aracnídeo)	<i>tžāī, čāī</i>	<i>patsá</i>
« espere um pouco »	<i>papéh yán</i>	
espinho (vegetal)		<i>o-pé</i>
espirrar	<i>haniām-haniām-ya</i>	<i>óčiñbá, óčībá</i>
esteira peq. de sentar	<i>payagá</i>	
estojo peniano	<i>bādžéb, čapó</i>	<i>badžéb</i> (vide « folha »)
estômago	<i>ha kónyěgá</i>	
estrêla	<i>šigambógāb</i> (vide « ceu »)	<i>gādkávěi</i>
faca		<i>tābékūd</i>
feijão-fava	<i>matá</i>	
ferida		<i>gatá, ongáin</i>
ferver, água fervente	<i>yitē ridn</i>	
fígado (anat.)	<i>hāpīá</i>	
filha pequena	<i>hōvé, mē rē mēt</i>	
flecha	<i>čiměvé</i>	<i>džób, džóp</i>
madeira de flechas	<i>korūpiō</i>	
corpo de flecha	<i>kagōógá</i>	
pena de flecha	<i>makiidyē tó</i>	
fio p. fixar penas	<i>mapěčāpé</i>	
castanha ou noz per- furada que produz silvo	<i>piūgá</i>	
fogo	<i>čāná</i>	<i>pokáin</i>
fólha		<i>badžéb</i>
fólha sêca		<i>badžéb kái</i>
formiga (inseto)	<i>ičág</i>	<i>gatsái, burá</i>
fuso (para fiar algodão)	<i>pāō, páōgá</i>	
gafanhoto	<i>kaisikányä</i>	<i>katžígü</i>
galinha (ave)	<i>galiyä</i>	
garça (ave)	<i>tyérěk, tyérěg</i>	<i>vōkód</i>
gato do mato (felino)	<i>čápěyūp</i>	<i>nekókūp</i>
genipapo (fruta)		<i>vetsúči</i>
gordura (de um ma- caco)	<i>hākābká</i>	

	Urukú	Digüt
grande	<i>hai</i>	
	<i>kārākāi, kārākōi</i>	
grilo (insecto)	<i>(u)vá(g)</i>	
gritar	<i>hi vérupávã</i>	<i>opênêlá</i>
grosso	<i>lapuká</i>	
harpia (ave rapina)	<i>kōkō</i>	<i>ikō'nō</i>
homem	<i>vōinán</i>	<i>paṅgát</i>
« igarapé de Lourdes »	<i>yākómçi</i>	
inambu (ave)	<i>havuvã</i>	<i>ũvã</i>
intestino	<i>hākúdn</i>	
irara (mamífero)	<i>hai</i>	<i>áuvád</i>
irmã mais moça	<i>igüb</i>	<i>ombãrã ḡmbãrã</i>
irmã mais velha	<i>iká, nambót</i>	<i>ḡmbãrã</i>
irmão mais moço	<i>hairōb, háuvé</i>	<i>žánō`ã</i>
jaboti (quelônio)	<i>mō`ã, bō`ã, mbō`ã</i>	<i>ãmō`ã</i>
jaburu (ave)	<i>yĩũmã</i>	<i>ĩkyénèm</i>
jacaré (reptil)	<i>vãyo', vãiyō'</i>	<i>vãvũ</i>
jacu (ave)	<i>korét</i>	<i>tamō</i>
jaó, macucau (ave)	<i>hohōt</i>	<i>makábgaká</i>
japó, japuira (ave)	<i>irará</i>	
joelho	<i>yüdnká, hi yüdnká</i>	
juruva (ave)	<i>krüvób</i>	<i>oro'</i>
lábios	<i>vipé</i>	<i>paṅṅo'b</i>
lactente (criança de peito)	<i>hōvê, mērēméd nakō'mnãb</i>	<i>mbübn</i>
lagarta, comestível, da castanheira	<i>pekia gab</i>	
lagarta que queima	<i>börörö</i>	
lagartixa (reptil)	<i>yãmōmo'</i>	<i>gãrō'têré</i>
lagartixa lisa (reptil-ma- buia)	<i>yōgã yügã</i>	<i>gãvêrégib</i>
lagarto (reptil-teju)	<i>yão'</i>	<i>gerō' gerü</i>
lavar (algum vasilhame)		<i>pičá</i>
lenha	<i>čapáb</i>	<i>pokãinä vãbi</i>
lesma (molusco)	<i>varō'</i>	
limpar (o anus num tronco)	<i>ora čovirã</i>	
língua	<i>yogávê</i>	<i>gokáb</i>
lóbulo	<i>hi makũrrêvé</i>	
lontra (mamífero)	<i>mãrečeuvalg</i>	<i>čipurr</i>

	Urukú	Digüt
lua	<i>védn-a</i>	<i>gädti</i>
macaco (mamífero)	<i>návöi</i>	
macaco-aranha, coatá	<i>čégo</i>	<i>änimä', arimé, arimä'</i>
macaco-da-noite	<i>körüpiä</i>	<i>iyá</i>
macaco-parauacu	<i>harádn</i>	<i>madzáidko'rä</i>
macaco-prego	<i>mägörapig</i>	<i>mačü'd, badžid badžöikab</i>
macaco uacari (mamífero)		<i>badžáidpéb</i>
machado	<i>yá, iyä</i>	<i>dábn-bé, dá'bé</i>
madeira		<i>iviva</i>
mãe	<i>hó'vá</i>	<i>gáyä, gáy</i>
magro	<i>igäräkán</i>	
« magro, com febre »		
mamangaba (inseto)	<i>pikét</i>	
mamoeiro (carica papaya)		<i>ibúga</i>
mandioca	<i>maní, maninã</i>	<i>džibo'ya</i>
mandioca assada		<i>džibo'yä avi</i>
casca preta da mandioca assada		<i>apá</i>
ralar mandioca	<i>maní näyävä</i>	
raiz de mandioca	<i>maninã</i>	
mão	<i>ipábe</i>	<i>pamámekib, bábé</i>
palma da mão	<i>hi pávé</i>	
marido	<i>haköigá</i>	
marreco (ave)		<i>ipéya</i>
mastigar (comer)	<i>hindo'gä</i>	
matar	<i>päräk-mya</i>	<i>džága avia</i>
mato	<i>maib, maüb</i>	<i>ivä, iv</i>
mel-de-abelhas	<i>hákia äüä</i>	
membrum muliebre	<i>čeré</i>	<i>pämbšt</i>
menina	<i>mapöi, mëréméd</i>	<i>žedküvëi</i>
menino		<i>büvëi</i>
milho	<i>näyä</i>	<i>máinkin</i>
milho prêto	<i>noĩ-a-pikāb</i>	
pamonhas	<i>tírivab</i>	
mingau de milho verde	<i>mai</i>	
morçêgo (mamífero)	<i>iyó, ëyó</i>	<i>yéb, yib</i>
morder	<i>hi to'ä</i>	<i>kö'rëga</i>

	Urukú	Digüt
morro	<i>năpívė</i>	<i>dó</i>
morto (macaco está morto)	<i>harádn topávă</i> macaco morto	
môscă (inseto)	<i>nămbėrrün</i>	<i>badzărükáb</i>
mosquito (inseto)	<i>tíg</i>	<i>tikiripă</i>
muco	<i>hī-ya</i>	
mulher	<i>vočái</i>	<i>manzėyă</i>
mutuca (inseto)	<i>náyú(g)</i>	<i>tiko'ndzărăb</i>
mutum (ave)	<i>ináuvėréičėp</i> <i>ináuvėrėvėčėp</i>	<i>vako'i</i>
nádegas (parte superior dos músculos)	<i>hi tiábü</i>	
parte superior das nádegas	<i>hi górrondó'a</i>	
nádegas	<i>hi órėčėüb</i>	
não! (negativa)	<i>ikít</i>	
(acabou; não há, não tem mais)		
não vi, não sei!	<i>yeyă'</i>	
narinas	<i>pa tuyárü</i>	<i>o'miyüvá</i>
nariz	<i>üvīyăăga</i>	<i>ómya</i>
ninho (de ave)	<i>köromă</i>	
nomes próprios femininos :	<i>tamări, oravábn, nadverė,</i> <i>borevóre, čanövípė, kap-</i> <i>čėü'd, pučėvéyě, vipidva,</i> <i>šaiü'dn, čivídřib, čirám,</i> <i>küdmăid, moičėvág, kă-</i> <i>nīmăgăm, čakto'pėum</i>	
nomes próprios masculinos :	<i>paráučėb, oravednán, ti-</i> <i>nėmmėm, čipăvé, napėu</i> <i>dinni, abălim, yarób,</i> <i>navėčărăb, hatō, yōma-</i> <i>vírīgab, mačăpămă ko-</i> <i>ragonă</i>	
noz perfurada na flecha, que produz silvo ao ser atirada	<i>piügá</i>	
nuca	<i>hi ódpučagă</i>	

	Urukú	Digüt
nuvem	<i>kámäšáwáb</i>	
olhar, observar (olhar através da palha da casa indígena)		<i>pákiněá</i>
ôlho (humano)	<i>vidžägáa</i>	<i>pádyákáb, önyakáb</i>
ombro	<i>itipembe</i>	<i>örĩmbiáb, o-mbé</i>
omoplata	<i>hi váyipemgá</i>	
onça parda (mamífero)	<i>áměko'</i>	<i>někö</i>
onça pintada (mamífero)	<i>háměko', áměko'</i>	<i>někö</i>
orelha	<i>önäkürävé</i>	<i>pá nepiáb, nímpiáb</i>
orifício do septo	<i>hináčégtopiä</i>	<i>o'miáb</i>
peça introduzida no orifício do septo	<i>kagāo-gá</i>	
pena de arara usada na peça introduzida no septo-nasal	<i>pamiý</i>	
ouriço (mamífero)	<i>máüvi</i>	<i>gõ'nä</i>
ôvo (de pássaro)	<i>petiä-a, petiä</i>	
osso da articulação do pé	<i>hi viko'ga</i>	
paca	<i>yávã</i>	<i>anzá</i>
pai	<i>iyõ'm</i>	<i>pápá</i>
palmeira (pequena, como Assaí)		<i>tsóröb</i>
panela	<i>măégá</i>	<i>zarávã, bõ'dzáb</i>
pano	<i>bögpé</i>	<i>žěřég, dzěřég</i>
papagaio (ave)	<i>peúra</i>	<i>avöráb</i>
parauacu (macaco)	<i>harádñ</i>	
pato (ave)	<i>mõ pái</i>	
pé	<i>ipíve</i>	<i>bi, bi kóivã (?)</i>
pedipalpo (aracnídeo)		<i>imámpatsá</i>
pedra	<i>yáa</i>	<i>idžá, idyáa</i>
« pegai isto! »	<i>kürrámé-igã</i>	
peido	<i>öráčé</i>	<i>měncípá</i>
peito	<i>unyárũ</i>	<i>pá nám-a, batá</i>
		<i>matá</i>
peixe	<i>yib</i>	<i>borivéi</i>
pele	<i>uéodn</i>	<i>panyěřég zěřék</i>
pena de arara do septo	<i>pamiý</i>	
peneira	<i>kālĩnga, mapéga</i>	

	Urukú	Digüt
pênis	<i>hiçapĩnã-gató, çapó, çerã</i>	<i>ou'd</i>
pente	<i>biãã</i>	
perereca (anfíbio)	<i>vái-vái, vói-vói</i>	<i>ái-ái</i>
periquito (ave)	<i>çãkêrên</i>	<i>kêdkêd, kêdkêt</i>
perna	<i>hiyô'má, ðyômávĩ</i>	<i>ðá, panðá</i>
	<i>hi campu</i>	
pescoço	<i>vodpũ', çagán</i>	<i>pámbo'kónú</i>
		<i>ombökãni</i>
pestanas	<i>hi çãpiãm</i>	<i>q'nyäkábêpudséb</i>
picapau (ave)	<i>tiüverê</i>	<i>tserêvá</i>
pilão	<i>tungá</i>	
pintar com genipapo		<i>vetsó'a</i>
piolho (inseto)	<i>nób, náb</i>	<i>dyid, žtd</i>
piolho de cobra (inseto)	<i>mütjá</i>	<i>bo'táingáb</i>
piranha (peixe-caracídeo)	<i>hihiyõi</i>	
pium (inseto hematófago)		<i>dig</i>
pomba (ave)	<i>yamütyo', mörövódn</i>	<i>kapéüd, äçãã</i>
pomo-de-adão	<i>hi ólka</i>	
porco-caetetu (mamífero)	<i>yãrê'çéuvág</i>	<i>bebekúd</i>
porco-queixada (mamífero)	<i>yaté</i>	<i>bêbé</i>
porte-de-casa	<i>motóká</i>	
preguiça (mamífero)	<i>hai</i>	<i>hariã</i>
prêto (côr)	<i>tãrogpéb, hädyãpo'bgá</i>	<i>tséb (?)</i>
pular (movimento)	<i>dzãvãtê, ðãvãtê</i>	
pulga de pé (inseto)		<i>nóm</i>
pulmão	<i>hã çãókáb</i>	
puraquê (peixe)	<i>dyogó, yogö</i>	<i>gopãm</i>
puxar (cabelo)	<i>hi naká yãrã</i>	<i>ondárkã dyãgã</i>
quatro (4)	<i>pagödnmótem</i>	
queixo	<i>hi yogó'bgá</i>	
quente, está quente	<i>yakúmbtém, yakó'mtem</i>	
rã (anfíbio)	<i>vêré</i>	<i>gãnãm</i>
rabo	<i>hãdyãpo'bgá</i>	
ralador		<i>tará tsabé</i>
ralar mandioca	<i>maní näyãvã</i>	
	<i>mandioca ralar</i>	

	Urukú	Digüt
rato da taquara, rato roró	<i>těřě-těřěi</i>	<i>dǎrǎ, dǎtǎ</i>
rato do mato	<i>mǎ'gǎ</i>	<i>matób</i>
rêde de dormir, de algodão	<i>mógkab, mókáb, bokáb</i>	<i>inėǎ, iné</i>
de fio de tucum	<i>mǎnǎkáb</i>	
corda de rêde	<i>maní pütó</i>	
« rapita! »	<i>mō'ro' mūdñ</i>	
rio	<i>ičĭ</i>	<i>ipúyǎ, ipúd</i>
rio Machado	<i>avóy-á</i>	
rir	<i>hi čěvǎ</i>	<i>o'nženěǎ</i>
roncar	<i>gororódñ-ya</i>	
sagüi (macaco pequeno)	<i>čakín</i>	<i>dýingüü', džíngüü'</i>
saltar	<i>botúrrüm-ya</i>	
sangue	<i>yú</i>	
sapo (anfíbio)	<i>mú'rurüü</i>	<i>váyǎ</i>
sêco (fólha sêca)		<i>badžėb kái</i>
seio	<i>ünám</i>	<i>namá, pa namá</i>
sementes de trapadeira pretas-vermelhas	<i>nǎrdúvedñgág</i>	
sentar (deitar) na rêde	<i>hombó'vǎ</i>	
sentar de cócoras		<i>botó'té</i>
senta-te aqui	<i>pá rǎmbúyǎ, hǎyō parām-búyǎ</i>	
serelepe (mamífero)	<i>pǎrǎpái</i>	<i>báidkǎd</i>
sim, está bern	<i>bógǎ</i>	
sinimbu (reptil)	<i>yǎmō'mó'</i>	<i>ǎtǎtso'</i>
sol	<i>čǎuáb</i>	<i>gǎd</i>
sorubim (peixe)	<i>hibnākánǎ, hǎnākánǎ</i>	<i>kó'ředě</i>
tabaco		<i>mǎdžěđ (cachimbo?)</i>
tamanduá-bandeira	<i>hátíyüdn, hátíyüdn</i>	<i>matyáküri, važáküri</i>
tamanduá-I (mamífero)	<i>těřěpüliyǎ</i>	<i>hǎripínǎ</i>
tamanduá-mirim	<i>hěřěpó</i>	<i>hǎrǎpáityéid</i>
tamboatá (peixe)	<i>hiná</i>	<i>ōdyirá</i>
tatu (mamífero)	<i>yayo'</i>	<i>mandyóï</i>
tatuagem (no rosto)		<i>dyo'ri</i>
teia de aranha	<i>ǎbayóyǎ</i>	
tembetá de rezina	<i>čereuvíb, čerevíb</i>	<i>bepĭb</i>
terra	<i>ügǎnǎ, úgǎnǎ</i>	<i>go'nyǎ, go'yn</i>
testa		<i>o'mbapėikáb</i>

	Urukú	Digüt
testa enrugada		<i>o'mbapè katèrì, potsóvã</i>
testículos	<i>hi órenáčók</i>	
tio materno	<i>vòidngá</i>	
tio paterno	<i>iyó'míd, iyó'm-íd</i>	
tirar a pele		<i>tsérèk iyã</i>
tocandira (formiga ve- nenosa)	<i>napiã</i>	
tossir	<i>mókómó-ya</i>	<i>égèá</i>
traíra (peixe caracideo)	<i>paró'</i>	<i>babó'</i>
trepar, galgar	<i>hi ámã</i>	<i>vãnä</i>
três (3)	<i>pagödnóbtém</i>	
trovão (vide chuva)	<i>abmmán hamán</i>	<i>goyán</i>
tucano (ave)	<i>yó'kán</i>	<i>yó'kán</i>
tuvira (peixe gimnotí- deo)	<i>nambi</i>	
uacari (macaco)	<i>mágöräpig</i>	
um (1)	<i>mötirem</i>	
umbigo	<i>hi oró'ká, horóká</i>	
unha	<i>hiçöyó'gáb, óçöyó</i>	<i>pamiköe, biköe</i>
unha do pé	<i>hi piga ocoeyo</i>	
untanha (anfíbio)	<i>núrründúrrn</i>	<i>gödág</i>
urinar (eu vou urinar)	<i>hilitügã, igitügã</i>	<i>džínĩná, džĩ-ĩ-a</i>
urtiga	<i>mánäpinãm</i>	
uru (ave)	<i>kurüváu</i>	<i>tokó't</i>
urubu prêto (ave)	<i>čivëkódn</i>	<i>máyakú, mányako'</i>
urubu-rei (ave)	<i>mägärãó</i>	<i>kúvağ, baköráb</i>
urucu (vegetal)	<i>kokó</i>	<i>dó'á</i>
vamos, ande ! (ordem)	<i>büd</i>	
« vem ! »	<i>mená</i>	
nós já vamos !	<i>atérã káriá</i>	
varadouro	<i>napudpá</i>	
varrer (com vassoura)	<i>virü-virüb-ya</i>	
veado pardo (mamí- fero)	<i>hitú</i>	<i>itípéb</i>
velho (está velho)	<i>haiđpáb, itéváb</i>	
venham, vamos !	<i>mó'roč</i>	
verde (côr)	<i>ivačĩ</i>	<i>džiröë (?)</i>
vermelho (côr)	<i>kãročã</i>	<i>katsárséb, kãtsár</i>
verruga	<i>kürái</i>	
vértebras	<i>hi gárãyã</i>	

	Urukú	Digüt
versos de uma canção:	<i>hɔ+ɔ+ɔ+ háyěgɔ+ǎ gɔ+ǎ gó+ǎ</i> <i>háyěgɔ+ǎ gɔ+ǎ gɔ+ǎ hɔ+ɔ+ɔ+</i> <i>óněháyěgɔ+ǎ háyěgɔ+ǎ gɔ+ǎ ɔ+ɔ+ɔ+</i> <i>vágǎgónmǎvávaa vágǎ gónmǎvávaa</i> <i>náměčokói náměčokói</i> <i>háiyěvɔ'nmēmē háiyěvɔ'nmēmē</i> <i>háiyěvɔ'nmēmē háiyěvɔ'nmēmē</i> <i>ńkòčínìb háiyěvɔ'nmēmē</i>	
vespa da terra	<i>nákǎna</i>	
vinte (20)	<i>híyǎ-púina</i>	
vomitar	<i>veúvè-ya</i>	<i>békerèá</i>
vovô	<i>lotó</i>	
vovó	<i>hitórapüg</i>	
zunidor (brinquedo)	<i>hẹugá</i>	